



Relatório Inquérito Pedagógico

Inquérito aos Docentes

1º Semestre

Ano letivo 2022-2023

Instituto Superior Manuel Teixeira

Gomes

ISMAT

Índice

Índice.....	3
Índice de Figuras.....	4
RESULTADOS-CHAVE.....	6
I. O QUESTIONÁRIO – ESTRUTURA	7
II. NOTA METODOLÓGICA	8
III. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	9
1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular	9
2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Departamento	11
2.1 DAAD – Departamento de Arquitetura, Artes e Design.....	11
2.2 DCETI – Departamento de Ciências Empresariais e Tecnologias de Informação	13
2.3 DDCS – Departamento de Direito e Ciências Sociais.....	15
2.4 DPEF – Departamento de Psicologia e Educação Física	17
3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?.....	19

Índice de Figuras

Figura 1 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular	9
Figura 2 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes do DAAD	11
Figura 3 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes do DCETI	13
Figura 4 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes do DDCS.....	15
Figura 5 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes do DPEF	17

RESULTADOS-CHAVE

1. O Inquérito foi aplicado no final do primeiro semestre do ano letivo de 2022/2023 aos docentes do ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes) e teve uma taxa de resposta de 91%.
2. O Inquérito contempla os seguintes indicadores:
 - Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular;
 - Principais melhorias a realizar na unidade curricular.
3. A opinião geral dos inquiridos relativamente às condições de trabalho na(s) unidade(s) curricular(es) que lecionam é globalmente positiva, destacando-se o **comportamento dos alunos** (36% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 51% classificou com um valor de 5) e a **assiduidade dos alunos** (43% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 37% classificou com um valor de 5).
4. De maneira geral, as percentagens de respostas negativas foram baixas, não passando dos 7% na categoria **equipamento das salas de ensino teórico** e 9% na categoria **classifique a evolução das condições indicadas nos itens anteriores ao longo do tempo**.
5. Em relação ao espaço de respostas abertas **quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular**, os docentes focaram-se em três áreas principais: os espaços e equipamentos, o funcionamento das Unidades Curriculares e as práticas pedagógicas.
6. Em relação aos espaços e equipamentos, os docentes referem que as condições das salas de aula não são as melhores, considerando também como essencial a substituição e manutenção de muitos dos equipamentos utilizados ao longo das suas Unidades Curriculares.
7. Sobre o funcionamento das Unidades Curriculares, os docentes referirem o número de estudantes por turma, acrescentando alguns problemas associados à postura e comportamento dos estudantes em sala de aula.
8. Relativamente às práticas pedagógicas, os docentes sugeriram alargar o número de iniciativas como visitas de estudo a melhorar o aproveitamento académico e a motivação dos estudantes.

I. O QUESTIONÁRIO – ESTRUTURA

O inquérito Pedagógico foi disponibilizado online, através da ferramenta *Comquest*, dividindo-se em duas diferentes secções que, de forma sumária, registam informação sobre:

i. Classificação das condições de trabalho na unidade curricular: Nesta secção do questionário, procura-se perceber como é que os docentes avaliam a(s) unidade(s) curricular(es) que lecionaram no primeiro semestre do ano letivo 2022/2023, avaliando parâmetros como a assiduidade, participação e comportamento dos alunos, os equipamentos das salas de ensino e dos laboratórios, os sistemas de informação disponíveis para apoio ao docente, as condições de suporte no Espaço Professor e a evolução destes parâmetros que se tem verificado.

ii. Principais melhorias a realizar na unidade curricular: Nesta secção, de resposta aberta, os docentes indicaram quais é que são, na sua opinião, as principais e prioritárias melhorias a realizar na(s) unidade(s) curricular(es) que leciona(m).

O relatório também consta, para as secções caracterizadas acima, os mesmos dados organizados por departamento.

II. NOTA METODOLÓGICA

1. O Inquérito Pedagógico referente ao primeiro semestre do ano letivo 2022/2023 foi aplicado aos docentes do ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes) entre 13 de dezembro de 2022 e 10 de fevereiro de 2023.

O **ISMAT** integra os seguintes departamentos:

- **DAAD** – Departamento de Arquitetura, Artes e Design;
- **DCETI** – Departamento de Ciências Empresariais e Tecnologias de Informação;
- **DDCS** – Departamento de Direito e Ciências Sociais;
- **DPEF** – Departamento de Psicologia e Educação Física.

2. No presente relatório analisa-se a classificação pedagógica que os docentes dão à(s) UC(s) que estiveram a lecionar no primeiro semestre do ano letivo de 2022/2023. A análise incide somente sobre os aspetos globais ou agregados. O relatório compreende duas secções:

- Classificação das condições de trabalho na unidade curricular;
- Principais melhorias a realizar na unidade curricular.

3. Após colocação online procedeu-se ao lançamento sistemático de alertas e ao envio de e-mails de reforço. Recorreu-se ao envio de e-mail através da plataforma de Inquéritos *Comquest*, apelando ao preenchimento do Inquérito Pedagógico.

Também os Serviços de Apoio Técnico-Administrativo (SATA) participaram na campanha, sensibilizando os docentes à resposta. A mensagem disseminada reforçava os apelos anteriormente efetuados e continha o link de acesso direto à plataforma do questionário.

4. O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla um grau de classificação de todos os indicadores relativos às diversas vertentes acima referidas, recorrendo a uma escala de Likert, de 1 a 5, utilizada para avaliar os serviços e as condições da IES, tendo em conta os objetivos do relatório.

III. ANÁLISE DE RESULTADOS

1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular

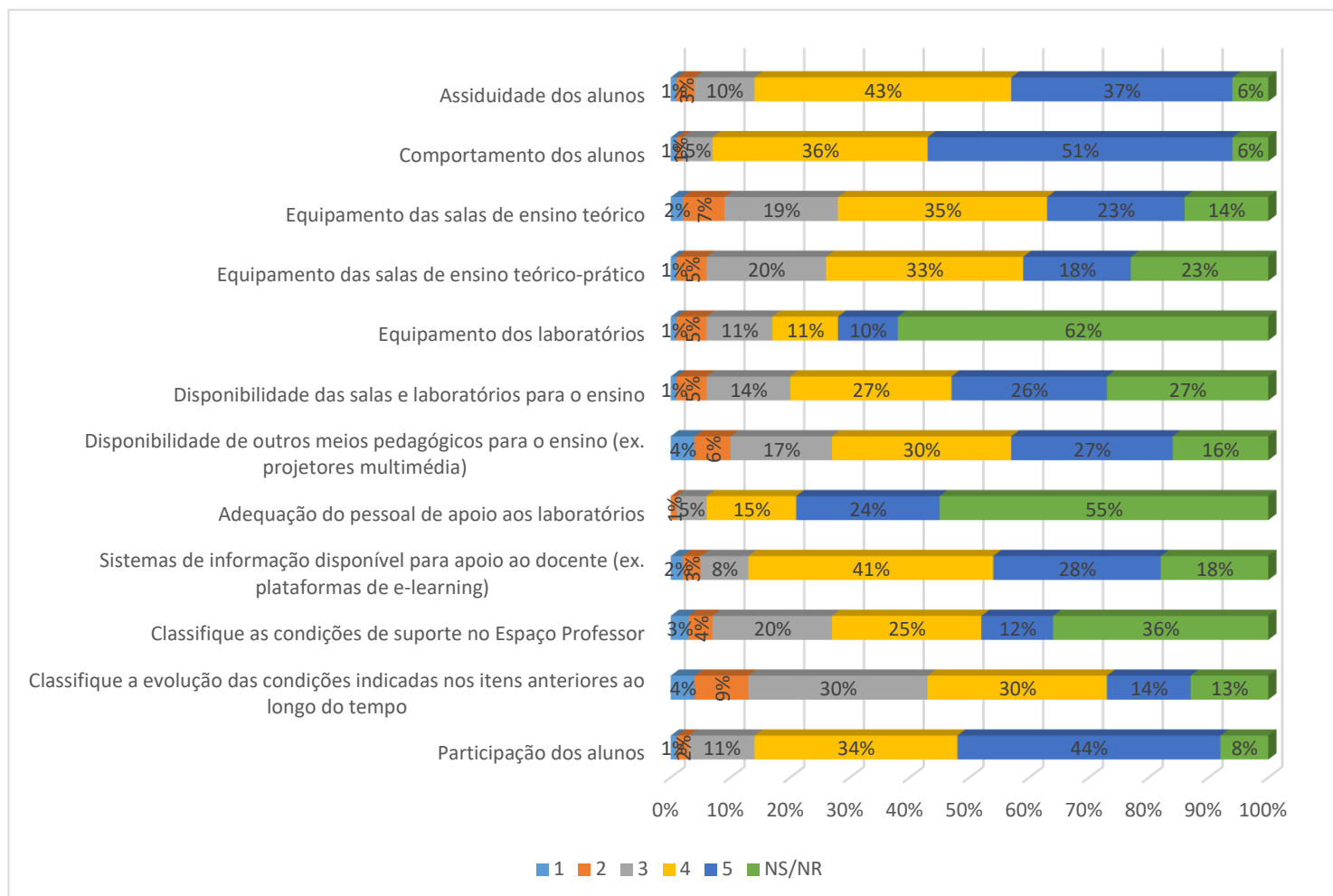


Figura 1 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular

Na Figura 1 observa-se a classificação que os docentes deram, de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

De um ponto de vista geral, observa-se que o valor com a maior percentagem é o 4, sendo que as percentagens de qualquer valor negativo são praticamente insignificantes (os valores 1 e 2 variam entre 1% e 9% das respostas). Destacam-se o **comportamento dos alunos** (36% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 51% classificou com um valor de 5) e a **assiduidade dos alunos** (43% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 37% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 62% e 55%).

2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Departamento

2.1 DAAD – Departamento de Arquitetura, Artes e Design

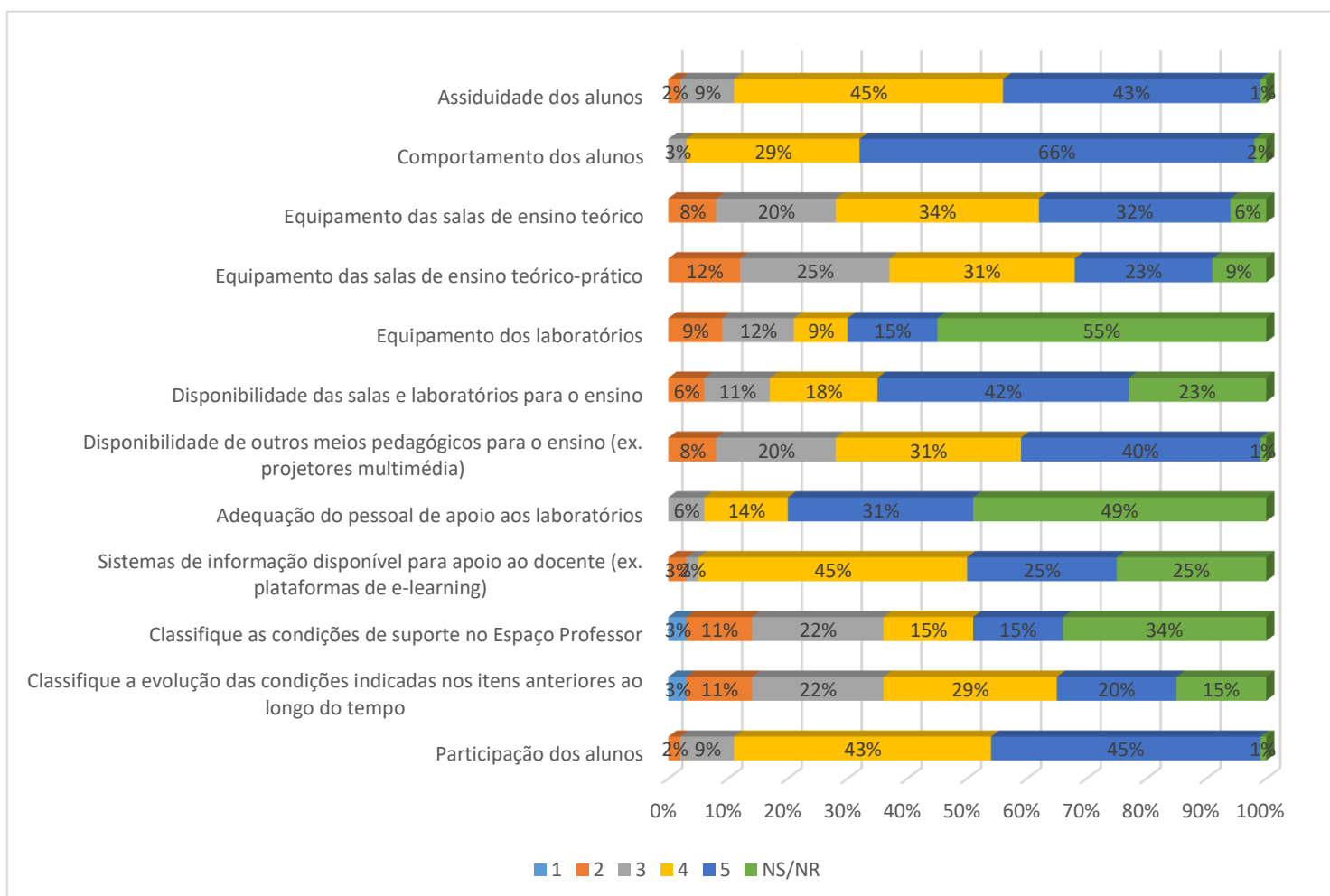


Figura 2 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes do DAAD

Na Figura 2 observa-se a classificação que os docentes do DAAD – Departamento de Arquitetura, Artes e Design deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Ora, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (29% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 66% classificou com um valor de 5), a **assiduidade dos alunos** (45% dos docentes respondentes

classificou com valor de 4 e 43% classificou com um valor de 5) e a **participação dos alunos** (43% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 45% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, uma percentagem significativa dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 55% e 49%).

2.2 DCETI – Departamento de Ciências Empresariais e Tecnologias de Informação

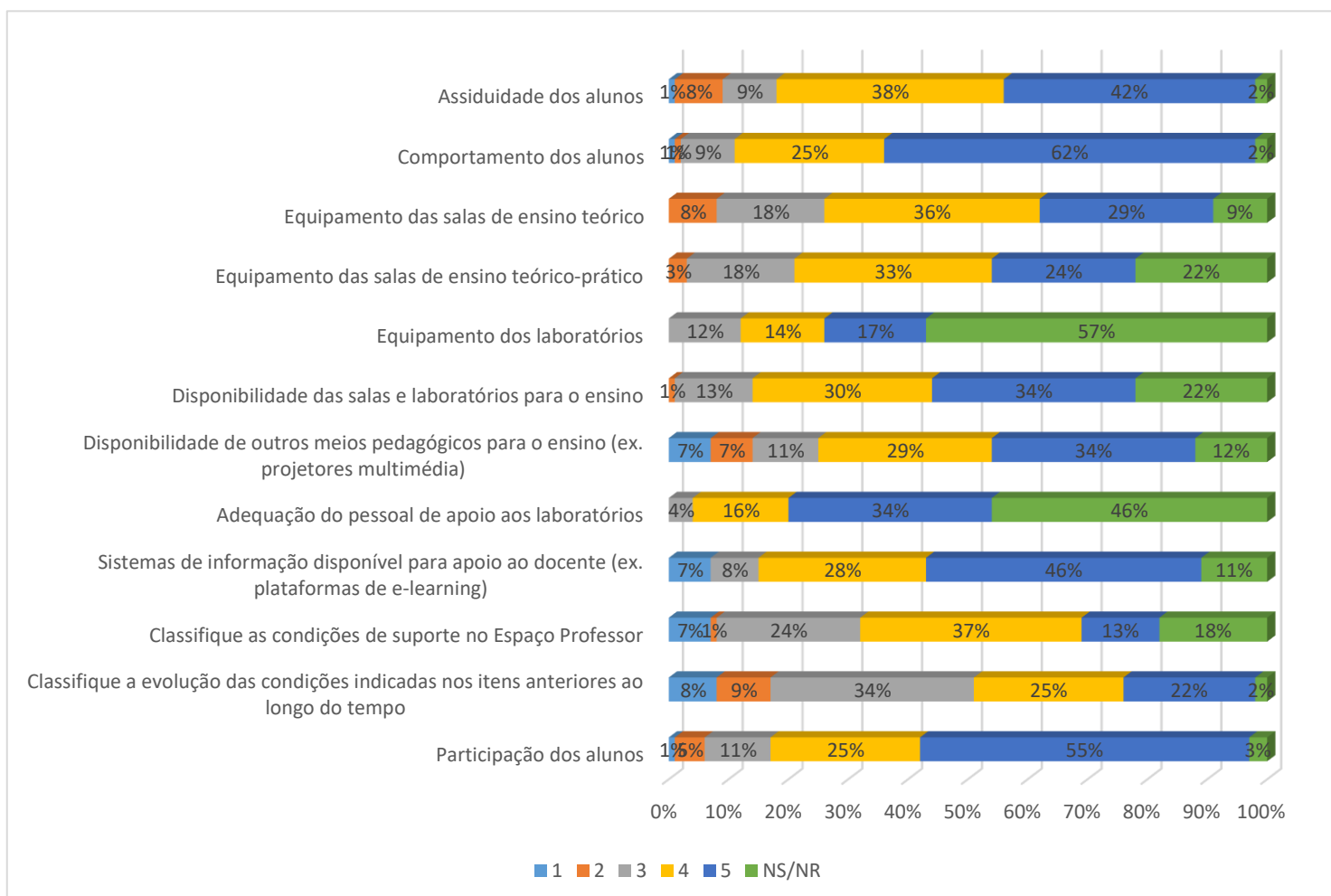


Figura 3 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes do DCETI

Na Figura 3 observa-se a classificação que os docentes do DCETI – Departamento de Ciências Empresariais e Tecnologias de Informação deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da figura, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (25% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 62% classificou com um valor de 5), a **assiduidade dos alunos** (38% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 42% classificou com um valor de 5) e a **participação dos alunos** (25% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 55% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, uma percentagem significativa dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 57% e 46%).

2.3 DDCS – Departamento de Direito e Ciências Sociais

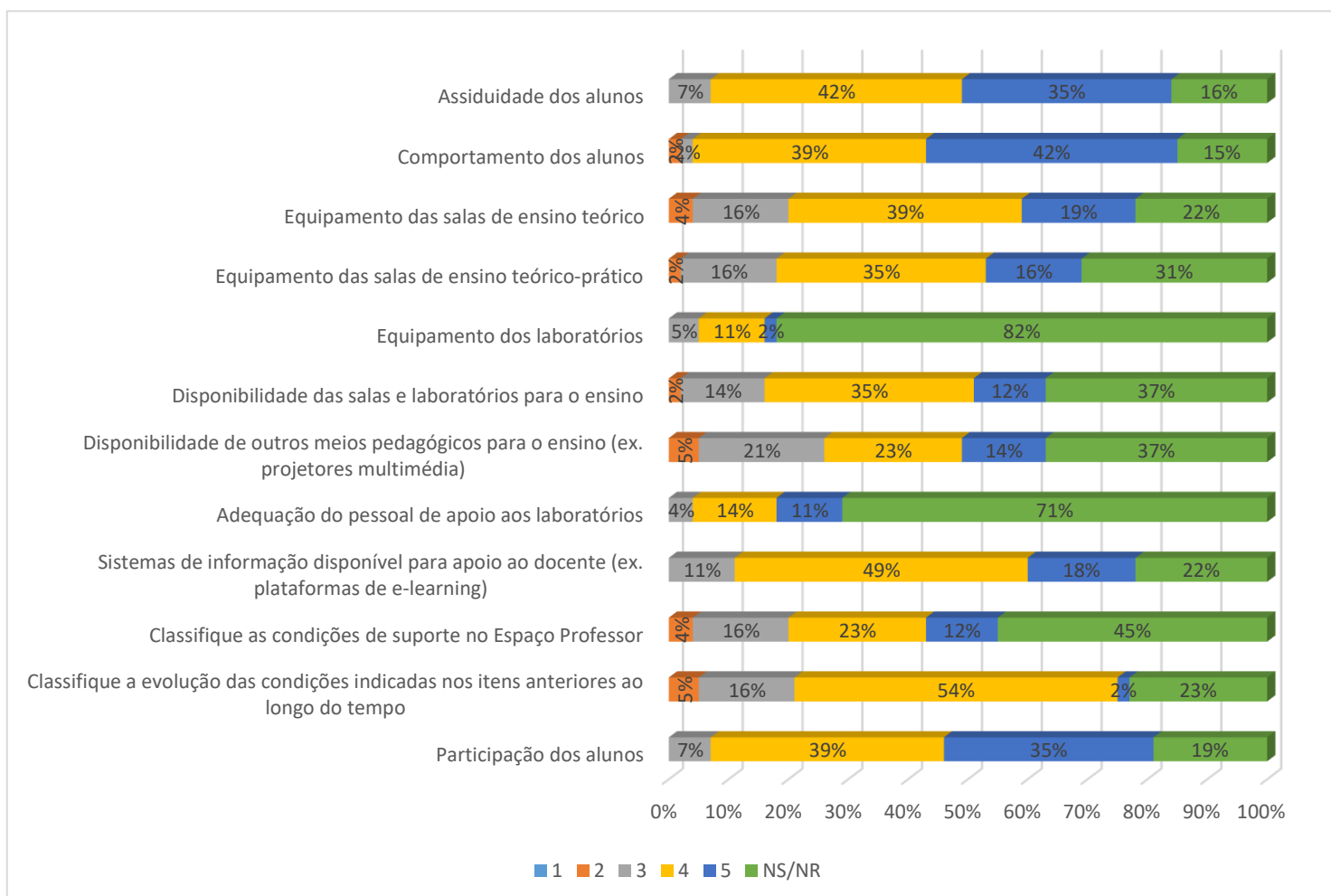


Figura 4 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes do DDCS

Na Figura 4 observa-se a classificação que os docentes do DDCS – Departamento de Direito e Ciências Sociais deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

É possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (39% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 42% classificou com um valor de 5), a **assiduidade dos alunos** (42% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 35% classificou com um valor de 5) e a **participação dos alunos** (39% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 35% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 82% e 71%).

2.4 DPEF – Departamento de Psicologia e Educação Física

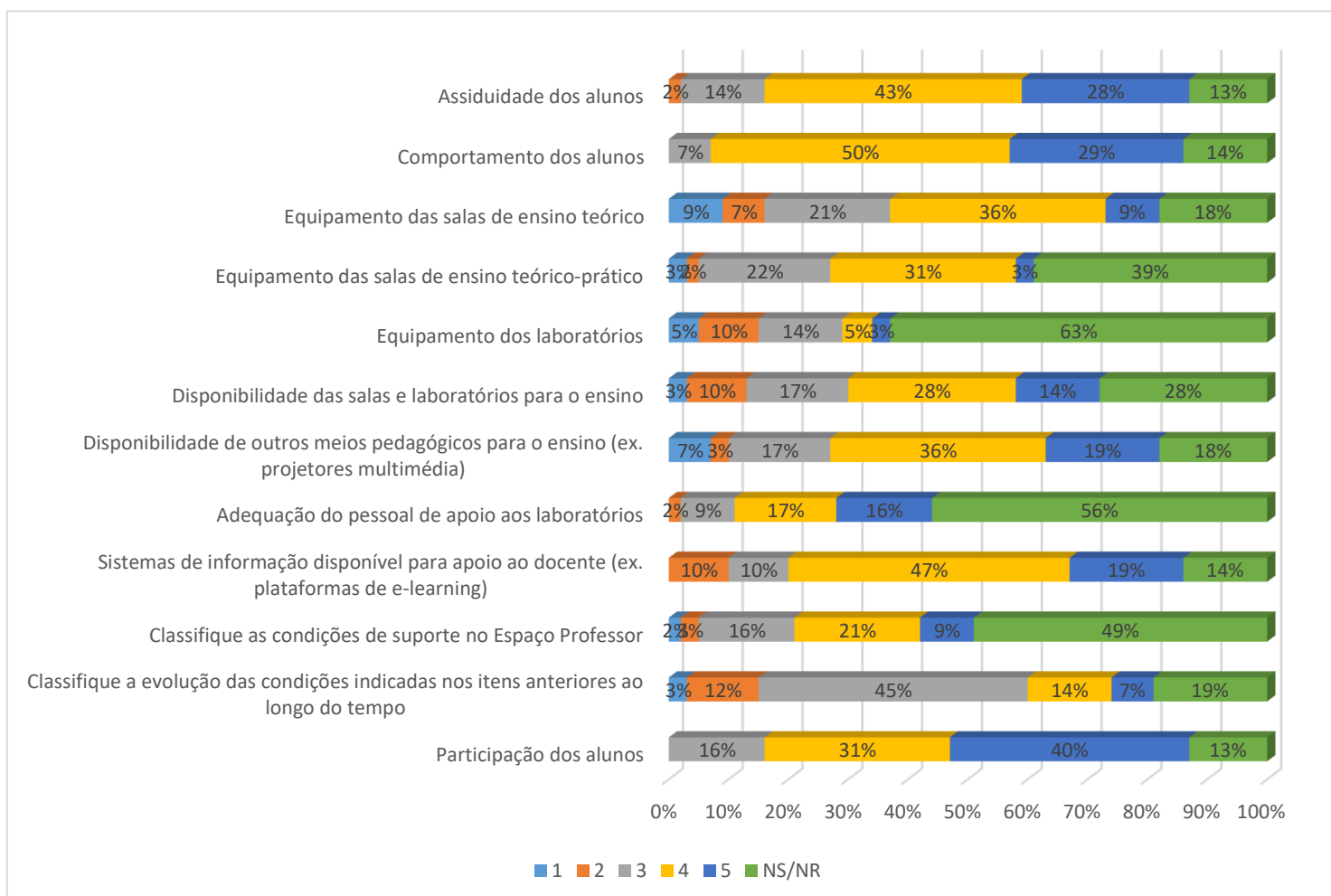


Figura 5 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes do DPEF

Na Figura 5 observa-se a classificação que os docentes do DPEF – Departamento de Psicologia e Educação Física deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

É possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (50% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 29% classificou com um valor de 5), a **assiduidade dos alunos** (43% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 28% classificou com um valor de 5) e a **participação dos alunos** (31% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 40% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 63% e 56%).

3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?

Apesar dos diferentes contextos e áreas de atuação dos docentes, existem algumas áreas de melhoria apontadas transversalmente pelos mesmos, referidas de seguida:

- **Espaços e Equipamentos:** a maioria das questões apresentadas pelos docentes envolvia os espaços de sala de aula e os equipamentos disponíveis. Referem que o espaço de sala de aula para o número de estudantes presentes nas aulas é insuficiente e sugerem a redução do número de alunos de cada turma. Indicam também que as condições nas salas de aula podem ser melhoradas, destacando a falta de ventilação e aquecimento. Em relação aos equipamentos, os docentes pedem uma modernização dos computadores e dos seus sistemas operativos e novos projetores com uma qualidade de imagem melhor. Acrescentam ainda a necessidade de aquisição de mais livros para a biblioteca e de materiais específicos de cada unidade curricular.
- **Funcionamento das Unidades Curriculares:** Relativamente a este ponto, a observação mais frequente relacionou-se transversalmente com o número de alunos, existindo algumas turmas com excesso de estudantes e outras com um número bastante limitado, dificultando a dinâmica das aulas. Colocou-se o problema da assiduidade, dos atrasos e da atitude dos alunos.
- **Práticas Pedagógicas:** Sugeriu-se a continuação de práticas pedagógicas fora da sala de aula, como visitas de estudo, dado que a realização de saídas técnicas permite aos estudantes estar em contacto com o campo, em contexto real. Os docentes indicam também que consideram ser necessário existir uma maior interdisciplinaridade entre unidades curriculares e mais horas dedicadas à componente prática para que os estudantes consigam, posteriormente, aplicar melhor a sua formação no mercado de trabalho atual.

